

## O português brasileiro vernacular, a análise de corpora e processos de gramaticalização

Jania Ramos (UFMG)

Na literatura recente tem sido avaliada a contribuição da frequência das ocorrências nos estudos de gramaticalização e investigados os limites entre teoria da variação e teorias que tratam do processo de gramaticalização (Laitinen, 2008; Narrog e Heine, 2011). Nesta comunicação argumento a favor de que a análise variacionista oferece, com sua metodologia, uma ferramenta importante para detectar e descrever processos de gramaticalização.

Nossa investigação sobre um dos dialetos brasileiros, o dialeto mineiro, tem revelado fenômenos que demonstram comportamento variável e, ao mesmo tempo, manifestam um comportamento típico de fenômenos em processo de gramaticalização. Nesta comunicação vamos reportar resultados que tiveram como objeto de análise pronomes e interjeições. Sobre o pronome **você**, avaliamos quantitativamente a força de fatores internos e externos sobre as três realizações fonológicas **você**, **ocê** e **cê** (Ramos (2006 [1997])). Estas realizações, consideradas variantes, haviam sido descritas por Vitral (2006 [1996]), como etapas de um processo de gramaticalização. A amostra utilizada no estudo quantitativo foi composta de entrevistas sociolinguísticas representativas da fala de informantes adultos, nascidos em Belo Horizonte. Os resultados revelaram amplo uso da forma 'cê'. Outros estudos bem sucedidos sobre a mesma variável foram realizados com amostras representativas de informantes quer naturais de outras localidades, Brasília (DF)(Andrade, 2004), São Francisco (MG) (Coelho, 1999), Arcos (MG)(Gonçalves, 2008), quer de outras faixas etárias, mais exatamente, crianças e adolescentes de Belo Horizonte (MG)(Peres, 2006). Em todos foi possível verificar grande semelhança dentre os fatores internos quantitativamente significativos. Tais resultados reforçam a hipótese de estar havendo um processo de gramaticalização. Este conjunto de trabalhos também revela, do ponto de vista sintático, que as interrogativas do tipo "que-que" têm papel importante na realização fonologicamente reduzida dos pronomes, havendo nestes casos cliticização à esquerda; e que a posição de sujeito é lócus do enfraquecimento dos pronomes.

Em outras pesquisas descrevemos as realizações de **senhor** como resultado de gramaticalização, mais exatamente, um ciclo que vai de nome a pronome Ramos (2000, 2009, 2010 e Ramos et al. 2011). A análise quantitativa de corpora representativos dos séculos XVIII, XIX, XX e XXI permitiu documentar o ciclo que, do ponto de vista sintático, mostra **senhor** como sintagma e depois como núcleo, num processo em que se observa grande frequência do item na função de vocativo. O fato de o item ser frequente nesta função parece ter funcionado como gatilho da reanálise, que levou à formação do pronome. Outro resultado dessa abordagem foi a verificação de que é grande a diferença no número de ocorrência das variantes nos corpora de língua oral no século XXI. A análise variacionista das formas **senhor** e **sô** mostrou baixa frequência da variante plena em entrevistas sociolinguísticas, e alta frequência em diálogos de balcão de atendimento em instituição pública, e altíssima frequência da forma reduzida em diálogos entre amigos.

Em recentes pesquisas, tomamos como objeto de análise uma interjeição muito recorrente no dialeto mineiro e verificamos várias realizações, a saber, **Nossa Senhora**, **Nossa**, **Nó**, **Nu** (Ramos,2010). A análise

destas ocorrências em corpora, adotando uma metodologia variacionista, permitiu verificar estratificação etária. A partir destes resultados, formulamos a hipótese de que tais realizações testemunham um processo de gramaticalização. Tal resultado tem implicações teóricas importantes na medida em que as interjeições são consideradas, sintaticamente, como itens fora da sentença. A questão que formulamos é: como um processo descrito, do ponto de vista formal, como resultado da reanálise de sintagma> núcleo (Roberts e Roussou, 2008) pode ocorrer em itens que são considerados marginais à sentença?

Correa (1998) identificou variação na realização do pronome de terceira pessoa 'ele(s)'. Do ponto de vista fonológico, esse pronome sofre queda do segmento vocálico final, resultando 'el', e, quando plural, sofre queda do segmento consonantal interno, resultando 'es'. Souza (2007; 2010) retoma essa variação e verifica a correlação entre a redução morfológica e uso do pronome com o propósito de indeterminar o sujeito. Ciriaco, Vitral e Reis (2003) fazem análise acústica destas realizações, apontando correlações entre duração e intensidade.

Do ponto de vista da gramaticalização, os resultados deste conjunto de trabalhos revelam perdas fonológicas e esvaziamento semântico, adotando-se a terminologia de Lehmann (2002), quando se observam as realizações num período de tempo mais longo. Quando o recorte temporal é menor, e há alteração nas realizações fonológicas de um item, é possível detectar contextos em que as diferentes realizações são variantes, tal como definidas por Labov (1972a; 2001). Isso é possível porque, na história de uma língua, formas inovadoras e formas conservadoras coocorrem durante o processo de mudança, que é lento e gradual (Weinreich, Labov e Herzog, 1968; Labov, 1994). No que diz respeito ao uso de corpora orais, os resultados revelaram haver diferenças quantitativas significativas entre os três tipos corpora analisados, ainda que o fenômeno em análise possa ser descrito como gramaticalização.

#### Referências

- Andrade, L. V. S. de. 2004. *A variação de Você, Ce e Oê no português brasileiro falado*.
- CIRÍACO, L.; VITRAL, L. REIS, C. Intensidade e Duração de Formas Reduzidas no Português Brasileiro. Trabalho apresentado na VIII Semana de Letras. Mariana: Universidade Federal Ouro Preto. 2003.
- CORRÊA, L. T. *A forma clítica de pronome pessoal no dialeto mineiro: uma variante sociolinguística*. Dissertação de mestrado, UFMG. Belo Horizonte, 1998.
- Dissertação de Mestrado. Brasília: Universidade de Brasília.
- Labov, William. (2001). *Principles of linguistic change: Social factors* (Vol. 2). Language in society (no. 29). Oxford: Blackwell.
- LABOV, William. *Sociolinguistic Patterns*. Univ. of Pennsylvania: Philadelphia, 1972.
- \_\_\_\_\_. *Principles of linguistic change*. Cambridge: Blackwell, 1994.
- Lehmann (2002) [1982]. *Thoughts on Grammaticalization*. Munich: LINCOM EUROPA.
- LAITINEN, M. Sociolinguistic Patterns in grammaticalization: he, they and those in human indefinite reference. *Language Variation and Change* 20: 155-185.
- NARROG, H. and HEINE, B. *The Oxford Handbook of Grammaticalization*. Oxford: Oxford University Press, 2011.
- Ramos (2000) Palestra apresentada na USP.
- Ramos (2010a) Workshop Internacional de Gramaticalização. Belo Horizonte: Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais.
- RAMOS, J. (2009) A forma de tratamento *Senhor* no Português Brasileiro: um pronome? Trabalho apresentado no I Congresso Internacional de Linguística Histórica, UFBA, Salvador, 2009.
- Ramos, J. (2010b) Interjeição & gramaticalização: Nó! e Nossa Senhora.. In VITRAL, L. e COELHO, S. Estudos de Processos de Gramaticalização em Português. Campinas: Mercado de Letras, p.315-332.

RAMOS, J.; DUARTE, F.B; VITRAL, L. e COELHO, S. (2011) From noun to pronoun: the grammaticalization effect on the item *senhor* in Brazilian Portuguese. Paper presented in III EICFALA – Encontro Internacional da Fala. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais.

ROBERTS, I. & A. ROUSSOU. *Syntactic Change. A Minimalist Approach to Grammaticalization*. Cambridge: Cambridge University Press.

SOUZA, Elizete M. *O uso do pronome 'eles' como recurso de indeterminação do sujeito*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2007.

\_\_\_\_\_. 2010. Texto de qualificação de doutorado. UFMG, Belo Horizonte, 2010.

\_\_\_\_\_. 2010. O pronome *eles*. Texto apresentado para exame de qualificação de doutorado. PosLin/Universidade Federal de Minas Gerais.

VITRAL, L. & RAMOS, J. Gramaticalização: tratamento formal. Rio de Janeiro: FALE/Tempo Brasileiro, 2006.

Weinreich, Uriel/Labov, William/Herzog, Marvin I. (1968): *Empirical Foundations for a Theory of Language Change. Directions for Historical Linguistics: A Symposium*. Austin: University of Texas Press, 97-195.